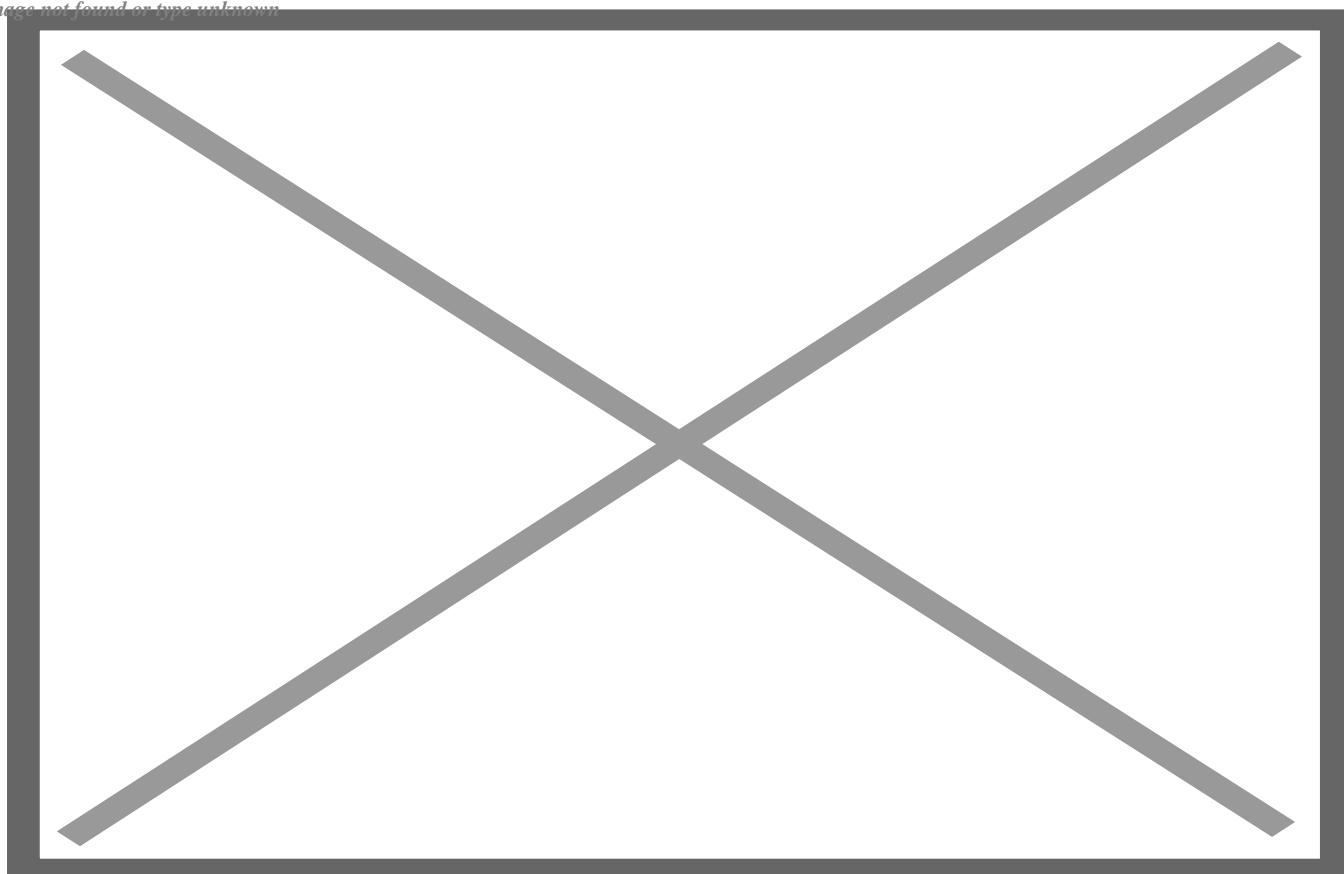


Os cubanos rejeitam a política hostil dos EUA

Image not found or type unknown



Granma

Por María Josefina Arce

Cuba expressou sua forte rejeição às novas medidas adotadas pelo governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que buscam restringir ao máximo as fontes de receitas da economia cubana e prejudicar suas relações econômicas e financeiras.

As ações vão desde a reintegração de Cuba na lista ilegítima de Washington de países que supostamente patrocinam o terrorismo, até a reativação do polêmico Título Três da Lei Helms-Burton, que expressa a natureza extraterritorial do bloqueio dos EUA.

Ao falar na cúpula extraordinária da ALBA-TCP, a Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América - Tratado dos Povos, que ocorreu no início deste mês, o presidente cubano Miguel Díaz Canel denunciou essas disposições, que violam os direitos humanos de um povo inteiro e buscam atacar seu sistema político e interferir em sua soberania.

A nova agressão do imperialismo norte-americano contra a soberania do povo cubano foi condenada imediatamente pela sociedade civil.

Várias organizações, como a FMC, Federação de Mulheres Cubanas, a ANAP, Associação Nacional de Pequenos Agricultores, e a UPEC, União de Jornalistas de Cuba, expressaram seu total repúdio às medidas do governo Trump, que reforçam ainda mais o cerco econômico criminoso que Washington mantém há mais de seis décadas contra a nação caribenha.

Em um comunicado, os jornalistas cubanos enfatizaram que mais uma vez se confirma a natureza imperialista de um sistema que viola os direitos humanos em todo o mundo, bem como a raiva acumulada diante de uma realidade que eles não conseguiram e não conseguirão dobrar: a capacidade de Cuba de defender sua soberania.

A CTC, Central de Trabalhadores de Cuba, descreveu como ilegal e arbitrária a inclusão da nação caribenha na lista dos EUA de países supostamente patrocinadores do terrorismo.

Os jovens também expressaram seu apoio à revolução diante das ameaças de Trump. A tradicional marcha das tochas, realizada todos os anos em homenagem ao herói nacional de Cuba, José Martí, foi uma demonstração de unidade e de rejeição das novas gerações à hostilidade dos EUA.

Os cubanos que vivem no exterior também expressaram sua condenação à política de linha dura da Casa Branca contra Cuba que visa a perpetuar um clima de hostilidade e um ataque à soberania e à autodeterminação dos cubanos.

Foram muitas as expressões de solidariedade com Cuba em todo o mundo diante da nova investida de Trump que está associada a políticos e grupos que fizeram da agressão ao nosso país um modo de vida e encheram seus bolsos.

As novas medidas do governo Trump, como denunciou Cuba, têm motivação política e se baseiam em mentiras para tentar justificar o injustificável.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/376713-os-cubanos-rejeitam-a-politica-hostil-dos-eua>



Radio Habana Cuba